



Projecto Educativo ATL Quinta Grande

Escola EB1/J.I. Quinta Grande

Ano lectivo 2011-2012



Amadora

2011

Índice

1. Contextualização Institucional
 - 1.1. *Santa Casa da Misericórdia da Amadora*
 - 1.2. *Programa Aprender & Brincar*
2. Caracterização do meio:
 - 2.1. *Escola*
 - 2.2. *Espaço ATL*
3. Projecto Educativo
 - 3.1. *Princípios Orientadores do Projecto*
 - 3.2. *Fundamentação Teórica*
 - 3.3. *Metodologia*
 - 3.4. *Preparação, Planificação e Avaliação*
4. Referências Bibliográficas
5. Anexos

1. Contextualização Institucional

1.1. Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Santa Casa da Misericórdia da Amadora Em termos de situação, podemos caracterizar a Santa Casa da Misericórdia da Amadora, como uma Instituição viva, tem vindo a evoluir no sentido de criar, diversificar e consolidar valências de modo a amplificar o seu contributo para a solução dos problemas com que se debatem os diferentes grupos etários mais carenciados da população.

A criação de estruturas específicas e profissionalizadas tem sido um esforço constante, desde o atendimento social a todos quantos o solicitem, à área da Infância e Juventude e da Terceira Idade.

Áreas transversais como as da Saúde e da Inserção Social mereceram igualmente a atenção da Misericórdia.

Nesta fase da caminhada as estruturas existentes dão apoio a 1112 utentes, enquadrados pelos diferentes níveis de acção.

Na Infância e Juventude temos ao nosso cuidado 820 utentes, dos quais 92 em Creche; 46 em Pré-Escolar; 259 no Ensino Básico; e 323 em Actividades de Tempos Livres.

Na valência da 3ª Idade estão-nos confiados 225 utentes dos quais 127 em Lar; 41 em regime de Centro de Dia; e 57 em Apoio Domiciliário. Na valência da Saúde apoiamos 67 utentes: 5 na Unidade de Medicina Paliativa e 62 na Unidade de Fisioterapia.

O número de pessoas e famílias apoiadas podia ser substancialmente superior se houvesse mais capacidade de acolhimento tanto nas estruturas vocacionadas para a Infância e Juventude como nas estruturas específicas da 3ª Idade.

As listas de espera (3ª Idade) ou de impossibilidade de ingresso (Infância e Juventude) são bem elucidativas, chegando, nalguns casos, o número a triplicar o da capacidade instalada.

A tendência da evolução, com base nas propostas da Mesa Administrativa, aprovadas na última Assembleia Geral, podem sintetizar-se, em linhas gerais:

- Linhas de Orientação estratégica: gestão rigorosa dos recursos disponíveis numa perspectiva realista; desenvolvimento de acções de formação interna e externa para todo o pessoal; integração constante e sistemática das novas tecnologias na vida diária da Instituição; continuação do desenvolvimento do Voluntariado; desenvolvimento e melhoramento do serviço de atendimento permanente ao público.

A Instituição continuará atenta a novas hipóteses ou oportunidades susceptíveis de desenvolver e ampliar a sua capacidade de intervenção social adequada ao seu Compromisso.

1.2. Programa Aprender & Brincar

A educação do indivíduo para a cidadania é, nos dias de hoje, objecto de uma nova reflexão. O relacionamento entre pessoas, o acolhimento das regras sociais, o respeito pelos outros e pelo ambiente, bem como a participação activa na sociedade são factores que cada Escola deve encarar como missão, entre outros aspectos, promovendo a integração social dos seus alunos através de vivências neste âmbito no seu próprio seio.

Assim, segundo a sua idade, capacidade e desenvolvimento, os alunos devem ser educados a assumir tarefas de co-responsabilidade na vida da escola. É, no entanto, fundamental não esquecer que todos, professores, educandos, pais e funcionários, são também intervenientes neste processo educativo e, para isso, todos terão que actuar em conformidade com os princípios e normas preconizadas.

A Santa Casa da Misericórdia da Amadora orgulha-se dos resultados que tem vindo a alcançar com o Programa Aprender & Brincar. Efectivamente, são 7 anos de intenso esforço em prol das famílias que, em alguns casos, sendo economicamente desfavorecidas, contam inteiramente com o apoio dado por este Programa aos seus filhos, mantendo-os em guarda, em horários compatíveis com o seu horário de trabalho.

O Programa Aprender & Brincar (A&B) surgiu no ano lectivo de 2002-2003 através de um protocolo estabelecido entre a Santa Casa da Misericórdia da Amadora e a Câmara Municipal da Amadora, com o objectivo de apoiar as escolas e as famílias, durante os horários não lectivos dos alunos. Acresce que simultâneo com a actividade dos ATL, passou a incorporar o modelo de Escola a Tempo Inteiro, nas Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Desde então, que a lógica de intervenção do A&B consiste em planear bem para ganhar tempo e qualidade. Isto implica identificar os objectivos que se considera realistas e prioritários.

A gestão e o planeamento das actividades responde a questões fundamentais dos diferentes públicos que enquadra. Neste sentido, a *acção* (o quê, como), a calendarização (quando), os recursos (com quê) e os públicos-alvo (quem), constituem uma maneira útil de planear actividades, estabelecendo um "modelo de acção" diferenciado em cada centro de ATL, porque se privilegia a diversidade dos públicos que abrange.

O ponto de partida do "modelo de acção" são inquestionavelmente os seus beneficiários finais - escolas/famílias/crianças - estabelecendo-se modelos de intervenção e fornecimento de serviços adequados à população. Contudo, o "modelo de acção" é orientado para a gestão - recursos humanos e físicos, pedagógicos, financeiros e económicos - do A&B. Deve ser realçado o esforço diário da Instituição,

dos Serviços Administrativos e sobretudo dos Técnicos do A&B pela qualidade de serviço que têm demonstrado.

Sete anos de trabalho neste Programa demonstram que o processo de avaliação de desempenho é fundamental para o progresso. Porque permite, aprender como podem funcionar melhor as coisas e possibilita melhorá-las, (esta é uma finalidade de gestão) e, por outro lado, conduz à responsabilização dos vários desempenhos.

Esta dialéctica, permite incorporar, ao longo do processo, dados adquiridos válidos, com flexibilidade e de forma integrada, para conjuntamente estabelecer níveis de qualidade de serviço - objectivos, actividades, recursos, resultados.

Pode-se designar este "modelo de acção" como uma "Comunidade de Prática", modelo utilizado por variadas Instituições de sucesso para fazer face a obstáculos à acção.

Neste caso, a dispersão existente no Concelho da Amadora e a grande diferenciação social, apresentavam-se como ameaças ultrapassadas através dos diferentes níveis de intervenção e de organização criados, que estão em alinhamento com uma prática uniforme de planeamento.

A organização do A&B divide-se em dois pólos de gestão e planeamento: os ATL e as AEC. Assim, este modelo tem o objectivo de conseguir orientar a prática de cada ATL e das AEC, seguindo modelos autónomos de intervenção (porque dependem dos beneficiários finais), onde a participação conjunta de todos e de cada um dos *agentes*, é importante quer na construção de um projecto formativo comum, quer no envolvimento e na incorporação de procedimentos uniformes.

O "princípio básico orientador" da sua prática é tornar os espaços de ATL em locais lúdicos, com preocupações Sócio Educativas de complemento ao processo educativo e

formativo das crianças, desenvolvendo projectos e actividades numa abordagem *holística* da criança, tendo em conta o seu desenvolvimento a nível psicomotor, cognitivo e sócio afectivo. Tem igualmente como preocupação, o estabelecer laços de proximidade entre a escola e a família, que se revelam fundamentais na definição dos percursos escolares.

2. Caracterização do meio: Equipamento escolar

2.1. EB1/JI da Quinta Grande

O edifício escolar, de adaptação recente, é composto por onze salas de aula (nove para os alunos do 1º ciclo e duas para os alunos do Jardim de Infância), sala polivalente (ginásio), balneário, cozinha - refeitório, sala de professores, gabinete de coordenação, gabinete do pessoal auxiliar, uma biblioteca/sala de informática, zonas verde ajardinadas e um campo de jogos.

Situa-se na zona da Quinta Grande, cuja a classe social predominante é média alta.

2.2. Espaço ATL

A valência de ATL da EB1/JI da Quinta Grande funciona dentro das instalações da escola, pelo que o normal decorrer das actividades realiza-se dentro das 2 salas de Jardim de Infância, para as crianças em idade pré-escolar e em três salas de aulas cedidas pelo agrupamento para as crianças do 1º ciclo.

Até ao momento o ATL, tem inscritas 159 crianças, 46 das quais em jardim de infância e 113 em 1º ciclo, distribuídas da seguinte forma:

⇒ 1º ano: 42

⇒ 2º ano: 30

⇒ 3º ano: 26

⇒ 4º ano: 15

Integrado no Programa Aprender & Brincar, sob a coordenação da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a valência da Quinta Grande iniciou a sua actividade a 1 de Setembro 2008, garantindo a presença a tempo inteiro de 3 técnicas e uma auxiliar de acção educativa e 2 técnicas a tempo parcial.

Em conformidade com o horário lectivo e no intuito de dar resposta às necessidades da família, o ATL inicia o acolhimento das crianças às 7.30h e encerra às 19.30h, pelo que as suas actividades regulares em período lectivo são distribuídas neste horário da seguinte forma:

7.30h-9h: Acolhimento e respectivo encaminhamento das crianças

9h-9.15h: Limpeza do espaço utilizado no período da manhã

12h-13.15h: Apoio ao refeitório e vigilância de recreio do jardim de infância

15.15h-16h: Acompanhamento do lanche e recreio do jardim de infância

16h-17.30h: Actividades pedagógicas do jardim de infância

17.30h-18.45h: Actividades Pedagógicas de 1º Ciclo

18.45h-19.30h: Actividades lúdicas

3. Projecto Educativo ATL

Tendo como missão ensinar que a vida tem valores que devemos respeitar, o nosso projecto de ATL foi concebido, pensando na valência de Jardim de Infância e de 1º Ciclo como um todo.

Para conseguir realizar novos objectivos no âmbito da planificação das actividades de A.T.L. do Programa “Aprender & Brincar”, fizemos um balanço das condições actuais (população alvo e realidade escolar) e usámos as nossas experiências de aprendizagem anteriores, de forma a conseguir compreender o que é necessário modificar, alterar ou manter, para obter sucesso no futuro próximo.

Por considerarmos fulcral o envolvimento total das crianças no idealizar, planejar, conceber e concretizar as actividades, lançamos um desafio a todas estas, na criação e personalização dos Clubes.

Desta forma surgiram os seguintes clubes: “A Família”, “Com as Mãos na Massa”, “As Obrigações”, “Os Repórteres”, “Os Artistas”, “Os Cientistas”, “Pequenos Leitores”, “Giga Joga”, “O Riso” e “Ser Solidário”.

3.1. Princípios Orientadores do Projecto

Na construção deste projecto, pretendemos um envolvimento dos pais, auxiliares de educação e professores nas actividades por nós propostas, por forma tornar a comunidade escolar e não escolar mais dinâmica e mais participativa... afinal, a descoberta de valores permite percorrer um itinerário comum, reforçando vínculos afectivos e gerando um intenso sentimento de pertença.

3.2. Fundamentação Teórica

Expressão Plástica (Clube “Os Artistas”)

A expressão plástica é um dos modos mais característicos que a criança tem, não só de observar e manipular a matéria, de forma criativa, como, também, de comunicar ao exterior a sua particular visão do meio, a sua aquisição permanente de noções e a necessidade de partilhar com os outros o seu estado emocional.

A criatividade e a expressão na criança, implicam amadurecimento, capacidade de comunicação, nível perceptivo e motor, grau de motivação e, desde logo, conhecimentos da aplicabilidade de certas técnicas no seu trabalho criativo.

Ao mesmo tempo, a expressão plástica converte-se num óptimo meio para a iniciação das aprendizagens básicas: leitura e escrita.

É através do desenho, da pintura e da modelagem de formas que a criança melhor acede ao símbolo gráfico, à sua compreensão e utilização.

Assim, pretende-se realizar, ao longo do ano lectivo, actividades activas, significativas, diversificadas e socializadoras, numa perspectiva construtivista e interdisciplinar de modo a estimular o desenvolvimento das competências inerentes ao estágio de desenvolvimento em que as crianças se encontram.

Neste sentido, promover-se-ão actividades individuais e de grupo, com o objectivo de favorecer o **SABER/SER, SABER/FAZER**.

Apoio aos Trabalhos de Casa (Clube “As Obrigações”)

“Os deveres devem vir primeiro que os prazeres e o brincar ou o ver televisão devem ser consequentes, e não antecedentes, do estudo ou dos TPC.”

Helena Águeda Marujo

Os trabalhos de casa existem com o propósito de levar os alunos a praticar, fortalecer e reforçar conteúdos e competências escolares e auxiliar os professores a avaliarem quão bem está o aluno a compreender uma determinada temática.

Podem ser um importante factor para o sucesso escolar e, se bem realizados, podem desenvolver valores como a independência, auto-disciplina, iniciativa, gestão de recursos e de tempo, sentido de responsabilidade e competência.

O nosso papel enquanto técnicas de A.T.L. será o de assegurar que o trabalho de casa foi compreendido e está completo, oferecendo um contexto físico e emocional à criança, que lhe permita estudar e aprender.

Envolvimento/Participação das Famílias nas Actividades (Clube “A Família”)

Os pais, com todas as dificuldades e insegurança que caracterizam a parentalidade de hoje, amam os filhos e tudo fazem para que eles sejam felizes.

Importa assinalar que as actividades que envolvam as famílias ganham cada vez mais importância nos dias que correm. As famílias continuam a ser o espaço emocional mais importante para as crianças.

Brincar com a família é assim uma oportunidade única de partilhar um momento muito agradável, descontraído e divertido e de, indirectamente ensinar. Através do jogo e da diversão, pais e filhos aprendem a gostar de estar um com o outro, passando algum tempo de qualidade, o que proporciona um melhor conhecimento recíproco e estimula o respeito mútuo.

A diversão em conjunto é um aspecto fundamental na educação de qualquer criança. Permite estabelecer uma relação entre pais e filhos a qual, além de valer por si, vai permitir que todos os outros aspectos necessários da educação sejam mais fáceis de utilizar e mais espontaneamente aceites pela criança.

A solução para a falta de tempo dos pais, deve ser encontrada na valorização dos pequenos momentos vividos em conjunto.

Para tal, promovemos a actividade mensal para as famílias, de modo a aproveitarem o tempo junto dos seus filhos e proporcionar um encontro que seja proveitoso para todos

“O bom êxito escolar está profundamente relacionado com a participação positiva dos pais na educação dos filhos.”

Paulo Oom

Brincadeira Livre

“Se uma criança não brincar, fica presa dentro de si própria”

Andreas Becker

As crianças, se as deixarem, ocupam a maior parte do seu tempo a brincar, pois é fulcral...e prepara-as para a vida adulta.

Brincar significa experimentar. Enquanto brincam, as crianças procuram estratégias para resolver os problemas que lhes vão surgindo.

As brincadeiras em pares ou em grupo podem desenvolver o sentido de cooperação e a partilha de conhecimento.

Proporcionando uma vez por semana recreio livre e mesmo que, a maioria das brincadeiras e jogos não tenham o objectivo educacional como aspecto primordial, o resultado final acaba por ser o promover de inúmeras aprendizagens.

Hora do Conto (Clube “Pequenos Leitores”)

“Quando uma criança entra no reino da fantasia, as fronteiras entre o sonho e a realidade ficam muitas vezes misturadas. Contudo, a vida dos mais pequenos é ainda mais difícil se a fantasia não existir.”

Christian Ludke e Andreas Becker

Um livro quebra a rotina e demonstra que nele, e na sua leitura, há sempre qualquer coisa de bom para ir buscar e saborear.

Um livro é uma janela aberta para o mundo, pois é capaz de nos transportar para outras realidades e de nos fazer construir castelos de fantasia. Seja ele qual for, o livro será sempre fonte inesgotável de riqueza.

O conto é um valioso instrumento pedagógico, um precioso meio educativo, uma contribuição essencial ao desenvolvimento harmonioso de qualquer ser humano.

A leitura preenche vários papéis na criança, permitindo-lhes conhecer melhor o mundo que as rodeia, enquanto as ajuda a construir atitudes positivas, como a auto-estima, a tolerância para com os outros e a curiosidade perante a vida.

Sendo que as crianças são observadoras implacáveis, animadoras natas, críticas com um profundo sentido de justiça e constantemente animadas de um espírito lúdico, sempre prontas para novas aventuras e desafiantes descobertas, é fundamental que a escolha dos temas dos livros "soe" a autenticidade e aposte nos sentimentos mais puros destas crianças.

Um adulto nunca deve esquecer que a parte mais marcante da sua educação passa pelo modelar de atitudes e não pelo controlo de comportamentos. Um adulto autêntico, motivado para ler, gostando do que faz, capta uma criança.

Dinâmica de Grupo/Jogo Cooperativo (Clube “ Giga Joga”)

"Na vida de uma criança, a aprendizagem e o jogo vivem de mãos dadas. Aprender é viver e, para a criança, viver é jogar".

Sabine De Graeve

O jogo constitui, por excelência, um meio de primeira importância para solicitar a criança na sua globalidade. Em situações reais e lúdicas, a criança guiada pelo prazer da procura e da descoberta, viverá múltiplas experiências nas quais as suas potencialidades mentais, perceptivas, motoras e sociais serão solicitadas.

O jogo cooperativo é essencialmente uma actividade de participação em que a competição é limitada, ou mesmo eliminada.

Uma das vantagens é, permitir que as crianças se divirtam sem sentirem frustração ligada ao insucesso. Este veicula, também, valores que desenvolvem uma atitude serena perante a vida.

São então quatro factores psicossociais, definidos por Terry Orlieck, que determinam as actividades de natureza cooperativa: a cooperação, que compreende a comunicação, a coesão, a confiança e o estabelecimento de relações interpessoais positivas (entreaajuda); a aceitação, na qual as crianças devem aceitar-se tal como são, sendo este um dos factores mais importantes das actividades cooperativas - ninguém é eliminado nem rejeitado pelo grupo; o compromisso, onde cada um contribui para o sucesso da tarefa comum segundo as suas capacidades - todos por um e um por todos; e o prazer, onde as crianças jogam, sobretudo, para se divertirem.

Participar em actividades e jogos cooperativos é para a criança uma preparação para viver uma cidadania democrática.

A Ciência (Clube “Os Cientistas”)

As crianças são verdadeiros detectives da ciência. Fazem perguntas acerca de tudo o que as rodeia. Observam com olhos curiosos e inquisitivos, sem o preconceito do “conhecimento”.

A ciência é exactamente isso – olhar em volta e perguntar “porquê”. As crianças fazem-no instintivamente.

Clube “O Riso”

Os efeitos da gargalhada e do riso vão-se perdendo com o avançar da idade, formatados por uma cultura que encerra ditados populares como “muito riso, pouco siso”, “donzela que muito ri ou é tolinha ou para lá caminha”, apesar de outro mais difundido mas pouco seguido como “rir é o melhor remédio”.

Mesmo os efeitos de uma gargalhada fingida são benéficos para a nossa saúde ao nível fisiológico: esse é o ganho maior do riso. Daí o ditado “finge, finge até que atinge” a gargalhada verdadeira, redescobrimo a vontade de rir.

É da nossa total responsabilidade reeducar as nossas crianças e passar a mensagem que... devemos rir “com” as pessoas e não “das pessoas”.

Competências Pessoais e Sociais

Ter uma auto-estima positiva significa, assim, apreciar-se e ter confiança em si próprio a nas suas capacidades, gostar de ser quem é e ter orgulho em si. Habitualmente, quando gostamos de nós acreditamos que somos competentes, que temos possibilidades e virtudes.

O desenvolvimento das crianças, nas suas competências pessoais e sociais, tem vindo nos últimos anos a ser objecto de um cada vez maior número de intervenções, que procuram responder à necessidade de integrar, de prevenir comportamentos. Torna-se, assim cada vez mais pertinente a realização de actividades integradas na escola e na comunidade, que acompanhem efectivamente o crescimento das crianças e que proporcionem um espaço que permita a cada uma tornar-se PESSOA.

Como todos nós vivemos e só nos desenvolvemos na relação com os outros, porque somos seres sociais, ensinar a construir relações mais satisfatórias será fundamental para o sucesso de cada criança, em qualquer nível do seu desenvolvimento, incluindo o sucesso escolar.

Pretendemos assim responder a diversas necessidades que vão desde a promoção de comportamentos de cooperação, solidariedade e respeito pelos outros, até à prevenção de comportamentos de risco, ou à melhoria da auto-estima e auto-confiança.

3.3. Metodologia

Toda a planificação das actividades foi uniformizada, diferenciando apenas parte dela, atendendo às competências individuais consoante a idade.

Pretendemos o envolvimento das famílias bem como da comunidade em geral.

3.4. Preparação, Planificação e Avaliação

Assim em cada Clube estão estruturados os seguintes Objectivos Gerais:

Clube “Os Artistas”

Objectivos Gerais

- Ser capaz de interagir com os outros sem perder a individualidade e a autenticidade;
- Ser capaz de se pronunciar criticamente em relação à sua produção e à dos outros;
- Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas;
- Participar activamente no processo de criação artística;
- Valorizar a expressão espontânea;
- Procurar soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas;
- Escolher técnicas e instrumentos com intenção expressiva;
- Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística.

Clube “As Obrigações”

Objectivos Gerais

- Desenvolver hábitos de atenção e concentração;
- Promover o desenvolvimento de valores como a autonomia, auto-disciplina, sentido de responsabilidade e competência;
- Ensinar/incentivar hábitos/práticas de estudo.

Clube “A Família”

Objectivos Gerais

- Promover oportunidades para a participação voluntária dos pais (tendo em conta o máximo do seu envolvimento e participação, e não apenas o papel de espectador);
- Conseguir que os pais mais motivados e disponíveis sejam um excelente exemplo para outros mais passivos e receosos;
- Proporcionar a partilha de momentos de qualidade de diversão;
- Fortalecer laços familiares;
- Melhorar relações de menor sucesso entre pais e filhos;
- Promover o sucesso das crianças como pessoas e como alunos;
- Desafiar/estimular a criatividade e imaginação;
- Fomentar uma maior proximidade entre técnicas e famílias.

Brincadeira Livre

Objectivos Gerais

- Incentivar o contacto directo com o meio;
- Proporcionar o divertimento e descontração;
- Desenvolver/potenciar a imaginação e à criatividade;
- Promover a socialização (saber respeitar, ajudar, apoiar,...);
- Desenvolver o contacto com novas situações e aprendizagens.

Clube “Pequenos Leitores”

Objectivos Gerais : Hora do Conto/Leitura

- Proporcionar um contexto confortável, de proximidade e bem-estar;
- Adquirir habilidades para comunicar (saber ouvir, saber exprimir-se, saber trocar ideias);
- Desenvolver hábitos de atenção e concentração;
- Promover hábitos de leitura (pilar central do sucesso escolar);
- Estimular a imaginação.

Objectivos Gerais: Hora do Conto/Expressões

- Desenvolver e potenciar a imaginação e a criatividade;
- Proporcionar a liberdade de expressão;
- Proporcionar um papel activo da criança na actividade;
- Promover a socialização;
- Fomentar a boa dinâmica de grupo;
- Introduzir novas técnicas de manuseamento de material diversificado;
- Fomentar o envolvimento da família, como espectador.

Clube “Giga Joga”

Objectivos Gerais

- Adquirir habilidades para comunicar (saber ouvir, saber exprimir-se, saber trocar ideias);
- Desenvolver e reforçar um comportamento pro-social (saber ajudar, apoiar, encorajar, saber manter a coesão do grupo, saber respeitar o outro);
- Levar a criança a considerar o problema sob diferentes pontos de vista. Obrigar a criança a ter em conta as opiniões diferentes;
- Tornar as crianças responsáveis pelos seus actos/Tomada de decisões;
- Favorecer uma “descentralização” em relação às suas próprias representações;
- Reforçar a perseverança e o esforço mais do que as capacidades ou a sorte;
- Melhorar a imagem de cada criança.

Clube “Os Cientistas”

Objectivos Gerais

- Sensibilizar as crianças para a importância das ciências na interpretação dos fenómenos do dia-a-dia;
- Estimular a sensibilidade para a educação ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver o gosto pela pesquisa e investigação;
- Incentivar o espírito de dinâmica de grupo;
- Desenvolver o sentido de organização;
- Melhorar o sentido crítico;
- Desenvolver o espírito criativo e científico da criança.

Plano Semanal de Jardim de Infância

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Clube “Os Cientistas” “Pequenos Leitores”	Clube “Os Artistas”	Clube “Os Artistas”	Clube “Giga Joga” “Pulinhos e Saltinhos”	¹ Clube “A Família” “Com as Mãos na Massa” “As Cores”

Plano Semanal de 1º Ciclo

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Clube “As Obrigações”	² Clube “Os Artistas” “Os Repórteres”	Clube “As Obrigações”	³ Clube “Os Cientistas”; “O Riso” e “Os Repórteres”	⁴ Clube “A Família” Clube “Com as Mãos na Massa” Clube “Giga Joga”

¹ Estes clubes rodam todas as semanas, sendo um por semana

² Estes clubes rodam todas as semanas, sendo um por semana

³ Estes clubes rodam todas as semanas, sendo um por semana

⁴ Estes clubes rodam todas as semanas, sendo um por semana

A planificação de actividades anual bem como o método de avaliação das actividades realizadas em ATL, segue em anexo.

Os documentos apresentados em anexo foram desenvolvidos segundo o modelo de Certificação de Gestão de Qualidade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora.

4.Referências Bibliográficas

4. **Alarcão, M.** (2000). *(des) Equilíbrios Familiares*. Quarteto Editora, Coimbra
5. **Brazelton, T.** (2004). *A Criança e a Disciplina*. 1ª Edição, Editorial Presença, Lisboa
6. **Burke, L.** (2008). *Minicientistas*. Civilização, Editores, Porto
7. **Sprinthall, N.** e Sprinthall, R. (1997). *Psicologia Educacional*. Mc Graw Hill
8. **Moyles, J.** (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Artmed Editora, Porto
9. **Strech, P.** (2001). *Interiores*. Assirio e Alvim, Lisboa
10. **Watt, F.** (2010). *50 coisas para Fazer e Criar*. Edicare Editora, Lisboa